

PUC-SP PELA DEMOCRACIA!

Assembleia inicia campanha pela reeleição de Lula e contra ascensão do fascismo

Em assembleia convocada pelos estudantes da PUC-SP, no dia 09/10, foi iniciada ampla mobilização pela reeleição do atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que disputa a presidência contra as forças que historicamente vêm subtraindo direitos dos trabalhadores e estudantes, entregando a soberania nacional aos desígnios do capital internacional.

Ao iniciar a reunião, os estudantes relataram as tratativas que vêm sendo levadas a efeito junto à Fundasp, em defesa de melhores condições de ensino dos estudantes da universidade. Os presentes foram informados que a reunião que deveria ser realizada com o diretor-executivo da Fundasp, padre Rodolpho Perazzolo, foi cancelada por problemas de agenda, mas deverá prosseguir na próxima semana.

A seguir, o professor João Batista Teixeira, presidente da APROPUC, relatou os resultados da reunião mantida com a Fundasp (veja relato completo na página 02). O professor ressaltou a importância da assembleia que se realizava naquele momento, pois a situação que o país enfrenta é de extrema gravidade e a universidade deve reagir com a mesma garra com que resistiu à ditadura militar. “Estamos aqui para defender a manutenção de bolsas de estudo para os estudantes, pelo acesso universal à universidade, pelo respeito aos direitos humanos, pela defesa de nossas terras raras”, concluiu o professor.

A professora Bia Abramides, do Pós em Serviço Social, historiou a luta dos estu-



Acima a intervenção dos estudantes durante o evento; nos destaques as falas do presidente da APROPUC, João Batista Teixeira, do diretor da AFAPUC, Rivaldo Oliveira e da professora do Pós em Serviço Social, Beatriz Abramides

dantes da PUC-SP durante os anos obscuros da ditadura, luta da qual ela fez parte, sendo presa em 1968. “Essa luta deve continuar nos dias de hoje para

que se afaste a ameaça de implantação do fascismo no país. E é nesse sentido que esta juventude tem um papel fundamental”.

PROPOSTAS APROVADAS PELA ASSEMBLEIA

- 1- Realização de um ato na PUC-SP, tendo como data indicativa 22/10, ao qual será convidado o presidente Luiz Inácio Lula da Silva;
- 2- Estado permanente de mobilização na PUC-SP;
- 3- Criação de um grupo de agendas para programar atividades de rua;
- 4- Concentração da comunidade da PUC-SP na Estação Trianon do Metrô às 10hs. no domingo, 11/10, para participar do ato em favor da reeleição de Lula;
- 5- Guerrilha digital para que se explicita os perigos da eleição de Flávio Bolsonaro.

Diretoria da APROPUC

O que realmente está em jogo

Mesmo com os reveses que sofremos no primeiro turno das eleições gerais de 2026, ao constatar o avanço das forças conservadoras e fascistas no Congresso Nacional, é hora de erguermos a nossa voz e nossos punhos em defesa do campo democrático, representado pelo candidato a Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A história recente do Brasil nos mostra que a democracia não pode ser considerada uma conquista definitiva. As declarações recentes do candidato que obteve pequena vantagem no primeiro turno, bem como as manifestações de alguns parlamentares eleitos, evidenciam posições e propostas que suscitam sérias preocupações quanto à preservação das instituições

democráticas, das liberdades fundamentais e dos direitos conquistados pela sociedade brasileira à custa de muita luta.

Na última semana, a **APROPUC-SP** e a **AFAPUC** se manifestaram sobre a importância desta eleição e a responsabilidade que acompanha o exercício do voto. Neste segundo turno, precisamos reafirmar que há valores que devemos defender com garra: a democracia, a soberania nacional, a educação, a saúde, o desenvolvimento científico, a preservação do meio ambiente, o respeito aos povos originários e a garantia de direitos a todas as pessoas, independentemente de classe social, raça, gênero, orientação sexual ou crença religiosa — ou da ausência de crença.

Diante desse cenário, a APROPUC-SP dirige um apelo a todas as brasileiras e a todos os brasileiros:

DEFENDAM A DEMOCRACIA! UNAM-SE EM UMA AMPLA FRENTE DEMOCRÁTICA EM TORNO DA CANDIDATURA DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA!

Conclamamos toda a comunidade puquiã — docentes, estudantes e funcionários técnico-administrativos — a se engajar nas diferentes frentes de mobilização democrática que estão se formando e que já estão em curso. É fundamental que participemos ativamente desse esforço coletivo, ampliando o diálogo e levando nossa mensagem de respeito à democracia ao maior número possível de

pessoas, especialmente àquelas que não compareceram às urnas no primeiro turno ou que ainda não definiram seu voto.

O que está em jogo é muito mais do que uma disputa eleitoral: é a defesa da liberdade, de direitos fundamentais e da própria democracia. Liberdades que já foram duramente restringidas em episódios nefastos de nossa história, ou seja, durante a ditadura militar, e que não podemos permitir que sejam novamente ameaçadas.

Neste segundo turno, cada voto conta. Defender a democracia é uma responsabilidade de todas e todos nós. Vamos à luta por um Brasil de todas e todos!

Diretoria da APROPUC-SP

APROPUC discute deliberações com a FUNDASP

Seguindo a deliberação de sua assembleia de 22/09, a APROPUC reuniu-se com o diretor-executivo da Fundasp, Padre Rodolpho Perazzolo, para discutir os Atos Conjuntos Fundasp e Reitor 02 e 03/2026 e a Deliberação 03/2023 do Consad.

Padre Rodolpho colocou, logo de início, que quanto ao Ato 02/2026, que institui o Término da Carreira Docente, nada poderia ser feito, uma vez que o prazo para os professores aderirem aos termos propostos já havia expirado em 30/09. Segundo o gestor, o número de docentes que aderiu ao Programa superou as expectativas da Fundasp. Quanto ao Ato 03/2026, que

institui o Professor Sênior, a APROPUC foi informada que o andamento do mesmo estava por conta da Reitoria, encaminhando as possíveis modificações a serem debatidas com a pró-reitora de Planejamento, a Profa. Dra. Monica Carvalho.

Modificações na Deliberação 03/2023

A diretoria da APROPUC expôs ao padre Rodolpho Perazzolo a situação em que hoje se encontra a universidade com a aplicação da Deliberação 03/2023, que estabelece critérios para a contratação de docentes a partir de julho de 2023. Segundo os relatos da última assembleia,

essa deliberação tem sido extremamente danosa para os diversos cursos e programas na Graduação e Pós-Graduação, uma vez que dificulta sobremaneira a contratação de novos professores pelas condições de trabalho e salário a que eles são submetidos. No último Consun, a Faculdade de Ciências Sociais entregou aos conselheiros um amplo relatório onde expunha as consequências da atual situação contratual da instituição. O diretor-executivo se dispôs a conversar com a APROPUC sobre possíveis modificações no texto da deliberação, desde que a associação leve essas propostas às diversas instâncias acadêmicas

e à Reitoria. A APROPUC deverá anunciar uma nova assembleia para os próximos dias para discutir os futuros encaminhamentos.

Movimentação eleitoral

Devido à grande mobilização que atravessa o país por conta do segundo turno das eleições presidenciais, a sugestão do diretor-executivo é que as discussões sobre essas possíveis mudanças sejam realizadas somente em 2027.

Por outro lado, padre Rodolpho mostrou sua preocupação com o que ele chamou de pouco envolvimento da comunidade puquiã com relação às eleições presidenciais.

Democracia e direitos: conquistas sob risco que precisamos preservar

O Brasil chega ao segundo turno das eleições presidenciais em um momento que exige reflexão e participação. Mais do que escolher entre candidatos, precisamos pensar nos valores, nos direitos e no futuro que desejamos preservar e construir.

A AFAPUC respeita a pluralidade política de seus associados. Essa diversidade faz parte da democracia e não nos impede de reafirmar os princípios que orientam nossa atuação em defesa dos trabalhadores.

A democracia, a educação, a saúde pública, a ciência, a preservação do meio ambiente e os direitos sociais e trabalhistas são compromissos fundamentais para a sociedade brasileira.

Essas conquistas resultam

de décadas de mobilização e participação popular. Por isso, precisam ser respeitadas e permanentemente defendidas.

Para os trabalhadores, isso tem significado especial. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), as férias remuneradas, o décimo terceiro salário, a proteção da jornada e os direitos assegurados pela Constituição Federal são conquistas essenciais à nossa vida e às condições de trabalho.

O mesmo vale para o Sistema Único de Saúde (SUS), a educação pública, as políticas de proteção social e o respeito à diversidade: direitos que ultrapassam preferências partidárias e dizem respeito à dignidade de todos.

Neste segundo turno, mais do que a simpatia

por um candidato, importa conhecer as propostas e refletir sobre seus efeitos nos direitos conquistados e nas instituições democráticas.

Defender a democracia exige respeito à liberdade de expressão, às diferenças políticas, à legitimidade das eleições e à escolha de cada cidadão, sem intimidação.

A AFAPUC segue comprometida com a valorização do trabalho, a liberdade de organização, a justiça social, o diálogo e a preservação dos direitos — princípios que vão além de qualquer eleição. A Diretoria da AFAPUC, respeitando a pluralidade de opiniões políticas de seus associados e a liberdade individual de voto, reafirma seu compromisso com a democracia, a soberania nacional,

a justiça social e a defesa dos direitos dos trabalhadores. **Nesse contexto, registra seu apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República.**

Conclamamos, portanto, todos os funcionários a comparecerem às urnas e exercerem seu voto com consciência e responsabilidade, considerando a preservação das instituições democráticas, dos direitos trabalhistas e das conquistas sociais construídas ao longo de nossa história.

Os governos passam. Os direitos, as instituições e as conquistas coletivas precisam continuar sendo objeto de nossa atenção e responsabilidade.

AFAPUC — juntos somos mais fortes!

Incêndios na Federal de Pernambuco

Na noite de quarta-feira, 07/10, um incêndio atingiu a Universidade Federal de Pernambuco com um prejuízo estimado de mais de 100 milhões de reais. O fogo atingiu os laboratórios de fármacos, informática e genética, na área de educação física, biologia e biomedicina, o que ocasionou a perda de mais de 20 anos de pesquisa científica. O material destruído envolvia pesquisas sobre Câncer, Covid-19, Transtorno de Aspecto Autista, entre outros, de alunos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado.

Foram três incêndios em oito dias em locais diferentes do campus: no dia 30/09, no dia 04/10 e agora o pior, no dia 07/10. Ainda não se sabe a causa dos incêndios, mas sabe-se que houve perda de equipamentos, de dados armazenados nos computadores e das pesquisas manipuladas nos locais.

A Polícia Federal entrou no caso para apurar se a ação foi criminosa. A suspeita de uma ação dolosa se torna forte porque estudantes da Universidade receberam ameaças horas antes do último incêndio após manifestação pró-Lula dos estudantes.

Eleições no SinproSP

A eleição para a diretoria do SinproSP será realizada nos dias 19, 20 e 21 de outubro entre as chapas, “Farol”, com Celso Napolitano candidato à reeleição, e a chapa Oposição Sinpro-SP, com Jairo Oliveira de Castro candidato à presidência. Mais de 20 mil professoras e professores, sindicalizados e regularizados com suas obrigações, estão aptos

a votar, sendo aposentados ou não, desde que tenham se filiado ao SinproSP até 23 de abril de 2022. Cerca de 130 urnas itinerantes circularão por escolas e faculdades da capital e haverá também urna fixa na sede do Sindicato, na Rua Borges Lagoa, 170, das 7h às 20h. Para mais informações acesse o site <https://www.sinprosp.org.br/>



APROPUC 50 ANOS

Anos 2000:

A DÉCADA EM QUE A LUTA PELA AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO TOMA CONTA DA UNIVERSIDADE

Entre reajustes conquistados, salários atrasados, demissões, mudanças nos contratos e uma nova forma de governar a PUC-SP, a APROPUC atravessou os anos 2000 vendo a crise mudar de natureza. O que começou como luta por direitos terminaria como disputa por participação, autonomia e poder de decisão.

No começo da década, havia motivos para acreditar que um período difícil ficara para trás. Em 2000, depois de anos de atrasos, o reajuste de 8,30% entrou em vigor na data-base. No ano seguinte, a Reitoria aceitou o princípio do fim da hora-aula. Em 2002, 56 docentes passaram ao regime por tempo e a campanha salarial conquistou o ICV-Dieese integral, de 9,57%. O FGTS não depositado desde 1991 começava a ser pago. Aos 25 anos, a APROPUC comprava sua sede na Rua Bartira.

Era uma retomada, mas os sinais de outra crise já apareciam. Em outubro de 2002, a Reitoria cercou o câmpus com arame farpado. A crise ainda não tinha nome, mas já tinha cerca.

A conta volta para o contracheque

Em 2003, os salários voltaram a atrasar, os contratos sofreram reduções e o TP-5 foi visto pela APROPUC como uma forma de reintroduzir a lógica da hora-aula. Funcionários fizeram 13 dias de greve. Os professores não aderiram, mas meses depois rejeitaram um pacote de 12 medidas de contenção. Em novembro, pararam por dois dias e levaram à Reitoria um abaixo-assinado com cerca de 330 assinaturas.

A mobilização, porém, já não tinha a mesma força. Em 2004, os salários continuaram atrasados e os contratos sob pressão. A APROPUC aprovou uma paralisação geral, enquanto os funcionários entraram em greve e venceram na Justiça. Entre os professores, a menor mobilização levou a um acordo inferior ao negociado pelo Sinpro, com as diferenças salariais adiadas e apenas parte do 13º paga até o fim do ano. No balanço, a

própria direção da APROPUC reconheceu a falta de coesão e mobilização da categoria. A crise começava a ultrapassar o salário. Defender os direitos conquistados significava também enfrentar as mudanças no contrato e discutir que tipo de Universidade estava sendo construída.

O emprego entra em pauta

Maura Vêras assumiu a Reitoria em 2004, quando a Universidade já estava fortemente endividada. No fim daquele ano, a nova gestão revelou uma dívida bancária de R\$ 47,4 milhões.

Em 2005, a crise chegou ao emprego. Em março, 12 funcionários foram demitidos durante a campanha salarial. AAFAPUC entrou em greve e a APROPUC também parou. Até outubro, 91 funcionários haviam sido demitidos. Em setembro, APROPUC, AFAPUC e estudantes fizeram uma mobilização conjunta contra os desligamentos e as medidas que atingiam a vida universitária.

Para os professores, a pressão continuava. O reajuste de 7,66% não foi incorporado aos salários, e a direção da APROPUC recusou-se a assinar o acordo de compensação dos atrasos por considerá-lo inferior ao acordo coletivo.

Em novembro, o Consun aprovou a maximização da Deliberação 65/78: os professores em tempo integral passariam de 15 para 18 horas de aula, chegando em alguns casos a 20, sem alteração do contrato. A modificação teria um caráter provisório, devendo perdurar por algum tempo, mas, com o tempo, foi piorando cada vez mais, até atingir o patamar em que hoje nos encontramos. APROPUC pediu uma reunião aberta com a Reitoria para discutir a medida. A recusa marcou o estreitamento do espaço de negociação.

A ruptura

Em dezembro de 2005, dom Cláudio Hummes defendeu a aceleração das demissões.

A APROPUC ainda tentou negociar uma redução salarial temporária para evitar os cortes. Nas primeiras semanas de 2006, 194 professores deixaram a PUC-SP. Em fevereiro, a Fundasp ganhou um segundo secretário-executivo e, poucos dias depois, promoveu outras 211 demissões.

A APROPUC reagiu no Consun, nas assembleias e na Justiça. O Conselho aprovou duas vezes a revogação das demissões, mas a Fundação não acatou. Em março, mais de mil professores, funcionários e estudantes se reuniram no Tuca contra os desligamentos. A greve aprovada na assembleia foi conduzida principalmente pelos estudantes, diante da baixa adesão dos professores. Com o Sinpro, a APROPUC levou a disputa à Justiça e, em abril, o TRT determinou por unanimidade a reintegração dos professores demitidos. Duas semanas depois, o TST suspendeu a decisão. Enquanto isso, novos docentes eram contratados por uma tabela salarial inferior à anterior, e Reitoria e Fundação denunciavam os acordos internos.

Em meio à crise, a própria APROPUC chegou a enfrentar o risco de desaparecer: faltavam candidatos para a direção e a desfiliação ameaçava a associação. Houve disputa eleitoral, e a APROPUC sobreviveu. No mesmo ano, o Termo de Ajustamento de Conduta firmado com o Ministério Público reforçou a responsabilidade administrativa e financeira da Fundasp.

Uma Universidade em disputa

Em abril de 2007, um novo acordo interno reduziu a estabilidade anual para semestral e restringiu as bolsas de estudo a duas. No início do ano, o Consun havia adiado o pagamento dos R\$ 32,6 milhões devidos aos professores. A APROPUC negociava para conter novas perdas em meio à baixa mobilização da categoria.

Paralelamente, a Reitoria conduzia o redesenho institucional exigido pelo Termo de Ajustamento de Conduta. APROPUC, AFA-PUC e centros acadêmicos pediram uma

Passeata à Marquês para as ruas da cidade



No dia 21/03/2006 professores, funcionários e estudantes em greve caminham pelas ruas da cidade até o campus Marquês de Paranaguá. O registro é do PUCviva número 567

audiência pública, inicialmente recusada. Quando ela finalmente ocorreu, em 5 de novembro, cerca de 700 pessoas lotaram o Tuca. Os estudantes deixaram o teatro e ocuparam a Reitoria. A APROPUC tentou mediar a situação, mas dois diretores foram impedidos de participar das negociações. A Reitoria acusou a associação de conivência com a ocupação, e a posição da APROPUC também provocou críticas entre os professores.

Na madrugada de 10 de novembro, a Polícia Militar entrou no câmpus e desocupou a Reitoria. A discussão sobre salários e direitos havia se transformado em uma disputa mais ampla sobre a Universidade.

Portas Fechadas

Em 2008, o redesenho institucional foi votado em março, em meio à tensão. Em 26 de março, a sessão foi transferida para a Cogear após a ocupação da sala do Consun por estudantes, com a polícia na porta. Em agosto, após alterações da Fundasp, foi aprovado o novo Estatuto.

O Consad, formado pelo reitor e dois secretários executivos da Fundasp, passou a decidir sobre questões econômicas, financeiras, trabalhistas e patrimoniais, incluindo mensalidades, bolsas, política salarial, admissões e demissões. Professores, funcionários e estudantes não tinham assento. Para a APROPUC, o novo Estatuto representava uma ruptura com a autonomia universitária. Enquanto isso, a dívida salarial chegava, pelos cálculos do PUCviva, a quase quatro salários brutos por professor. A APROPUC reagiu em outra frente. Em março, com a AFAPUC e os centros acadêmicos, criou o Comitê Contra a Repressão. Em novembro, os três segmentos realizaram o Congresso da PUC-SP, que aprovou 64 resoluções sobre autonomia, participação, contratos, dívidas e repressão.

Três votos

Em 2009, o novo Estatuto mostrou na prática como funcionaria a nova estrutura. O

Consad passou a decidir sobre bolsas, vagas, taxas, contratações e horas administrativas, enquanto o Consun se concentrava cada vez mais nas questões acadêmicas.

A APROPUC atuou na negociação e na mobilização. Em março, fechou o acordo da dívida de 2004 em 36 parcelas corrigidas pelo ICV-Dieese. Na mesma época, a Fundação propôs reduzir o reajuste de 7,4% para 6,8%, com renúncia à diferença. Professores e funcionários recusaram por unanimidade, e o índice integral acabou sendo pago.

Outro confronto envolveu as horas administrativas. Um ato da Reitoria suspendeu o pagamento, e a APROPUC reagiu junto aos professores e aos diretores de faculdade. Em agosto, o Consad recuou. No fim do ano, diante da ameaça de corte de mais de 500 horas, quase todos os diretores voltaram a pressionar o reitor, e houve novo recuo, embora parcial e temporário.

A dívida de 2005 continuava sem solução, a maximização permanecia e a ação coletiva pela reintegração dos professores demitidos em 2006 terminou com uma derrota no TST. Ao mesmo tempo, APROPUC, AFA-PUC e estudantes retomavam a articulação no Comitê Contra os Efeitos da Crise, que levou mais de mil pessoas ao Tuca para uma audiência pública com o reitor.

Foi nesse contexto que a APROPUC passou a chamar de triunvirato o grupo formado pelo reitor e pelos dois representantes da Fundação no Consad. A expressão sintetizava a nova concentração de poder na Universidade.

A pergunta que ficou

A APROPUC entrou nos anos 2000 defendendo conquistas construídas na década anterior: o reajuste na data-base, a recuperação do FGTS e o contrato por tempo. Ao longo dos anos, essas conquistas voltaram

a ser ameaçadas pelos atrasos salariais, pelas reduções de contrato e pelas demissões. A crise levou professores e funcionários às greves, a APROPUC aos tribunais e a Fundação São Paulo ao centro das decisões.

Houve perdas, acordos desfavoráveis, baixa participação e derrotas judiciais. Mas houve também resistência: a APROPUC continuou defendendo o contrato por tempo, articulou-se com funcionários e estudantes, foi à Justiça e conquistou resultados importantes, como o reajuste integral de 7,4%, o acordo da dívida de 2004 pelo ICV-Dieese e os recuos nas horas administrativas.

A década terminou com a dívida de 2005 ainda aberta, a maximização em vigor e uma nova configuração de poder consolidada na Universidade. Nos anos 1990, defender o professor era defender a universidade. Nos anos 2000, a APROPUC precisou ir além: passou a disputar também quem tinha o direito de decidir na PUC.

Essa pergunta atravessaria a década seguinte.

O PUCviva foi fundamental para reconstruir essa história. Suas páginas registraram, semana a semana, negociações, assembleias, greves, conflitos e mobilizações, preservando a memória cotidiana das lutas da APROPUC ao longo da década.

Nota metodológica: Esta matéria foi construída a partir de 423 arquivos do PUCviva entre 2000 e 2009. As edições foram analisadas ano a ano e os resultados foram reunidos em fichas de checagem e conferidos nas páginas originais do jornal. O processo foi coordenado pela Profa. Dra. Elaine Alves Trindade, com apoio de ferramentas de inteligência artificial (Claude e ChatGPT), no qual a pesquisadora definiu as diretrizes da matéria, avaliou as análises, elaborou as fichas de checagem, estabeleceu os critérios éticos e conferiu todos os dados antes da edição do texto.

VALORIZAR TAMBÉM É RECONHECER O TEMPO DAS PESSOAS.



DISPENSA DA COMPENSAÇÃO: UMA REIVINDICAÇÃO DA AFAPUC.



PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo e Rafaela Serra

Reportagem: Rafaela Serra, Valdir Mengardo e Sthefane Mattos

Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischardt e Ana Amélia da Silva

Arte: Valdir Mengardo, Rafaela Serra e Marina D'Aquino

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischardt, Regina Gadelha, Rodrigo Mariano Costa e Rivaldo Carlos de Oliveira

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br